

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILD EDUCATION

Lúcia Janes Pereira Lima 1

Nerci Maria Rezende 2

Ilda Neta silva de Almeida 3

Resumo: Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância da música na Educação Infantil. É uma temática bastante vivencial nos contextos das Instituições do desenvolvimento e ensino dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, nomenclatura utilizada pela BNCC para divisão e organização das faixas etárias infantis, onde apontam que, a música contribui para o desenvolvimento integral da criança, podendo ser uma importante linguagem corporal, comunicativa, afetiva e social a depender da forma que é proposta pelo professor às crianças. Deste modo concebemos a música muito mais que um elemento didático pedagógico nos contextos de Educação Infantil, mas sim um catalisador das subjetividades culturais e psicológicas das crianças, bem como uma ferramenta favorecedora de experiências significativas para as crianças descobrirem e interpretarem o mundo, as pessoas, as coisas e a si mesmas.

Palavras chave: Música. Educação Infantil. Professor. Criança.

Abstract: This study aims to highlight the importance of music in Early Childhood Education. It is a very experiential theme in the contexts of baby educational institutions, very young children and children. In this sense, the methodology used for the approach is qualitative, being basic and bibliographic research. The considerations of this research indicate that music contributes to the integral development of the child, and may be an important body, communicative, affective and social language depending on the way it is proposed by the teacher to children. In this way we conceive music much more than a pedagogical didactic element in the contexts of Early Childhood Education, but rather a catalyst for the cultural and psychological subjectivities of children, as well as a tool that favors experiences children discover and interpret the world, people, things, and themselves.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Teacher. Child.

1 Pedagoga (2019) Faculdade Itop. Lattes <http://lattes.cnpq.br/3933889919027731>.
ORCID: <https://orcid.org/>. E-mail lucijanesp@gmail.com

2 Pedagoga (1997).Especialista em: Docência do Ensino superior (2008),Escola de Gestores em Educação (2009),Gestão Educacional e em Coordenação do Trabalho Pedagógico(2012); Professora do curso de Pedagogia, faculdade ITOP . Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8702998158354007>. ORCID.: <https://orcid.org/0000-0003-2161-9737>. E-mail: nercimaria@yahoo.com.br

3 Mestre em Educação- UFT (2017-2019) Pedagoga- Faculdade Aphoniano (2006) Docência Universitária-Faculdade Araguaia (2008) Sociologia e educação Faculdade Aphoniano (2009) professora da educação básica – Rede Estadual de Ensino do estado do Tocantins. SEDUC. Professora do curso de Pedagogia- Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5069696336132768>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4673-722X>, E-mail: ildaneta@hotmail.com

Introdução

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação formal e informal de crianças e adultos. Tanto é assim, que desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos presente em seu cotidiano.

Vivemos em um mundo onde o ser humano tem uma ligação muito forte com a música. Todos os seres humanos têm seu estilo próprio, as suas escolhas musicais geralmente são de acordo com a região de seu país ou mesmo, do meio familiar ou social que vive. Desde a infância que ela vive e convive com a música. Daí, pode se afirmar que a música é essencial para a capacitação e o desenvolvimento integral da criança já que ela convive com um ambiente onde a musicalidade é parte diária de sua vida.

Em educação, musicalizar é tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, e, melhor ainda, fazendo com que ocorra uma apreciação afetiva e, indo mais além, uma apreciação criativa dos sons que estão a sua volta. Visto que ela começa a relacionar quase tudo com música.

Deste Modo a música na Educação Infantil, mais que uma abordagem instrumental e metodológica, poderá se constituir como um elemento caracterizador da identidade e das formações cognitivas, intelectivas e subjetivas das crianças.

Compreender a importância da música na Educação Infantil se justifica pelo fato de que boa parte das crianças ao ingressarem na Educação Infantil, quase sempre é inserida em um universo musical de melodias infantis produzidas conforme o seu contexto social, escolar, família, cultural e cronológico. Há algumas músicas tradicionais do repertório infantil que vão sendo repassados de geração em geração e não deixam de encantar aos pequeninos de cada época como as clássicas: borboletinha, atirei o pau no gato, fui à Espanha, meu pintinho amarelinho e outras. Assim este estudo justifica se pela possibilidade de ser instrumento de estudo e informação para os profissionais da Educação Infantil e demais pesquisadores que se interessam pelo tema.

Deste modo com o intuito de melhor compreender sobre a temática da música na educação Infantil, pretendemos responder a seguinte problemática: qual a importância de se trabalhar com a música na educação infantil? Essa problemática se constrói a partir da tentativa de efetivar o seguinte objetivo: analisar a importância de se usar a música na educação infantil. Daí seguimos a proposta com o intuito de discorrer sobre os benefícios da musicalidade na Educação Infantil, e de sugerir algumas propostas de músicas em propostas de experiências infantis. Nesta pesquisa o recorte para as sugestões de atividades com música é para as crianças pequenas que corresponde a 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Sabemos que desde o ventre, uma das primeiras capacidades humanas desenvolvidas é a de escutar. Muitas mães colocam músicas para os bebês ouvirem, o que é muito importante, e evidencia o quanto a música é parte subjetiva identitária nossa desde o início da concepção gestacional humana.

A pesquisa é bibliográfica, de natureza qualitativa, básica com revisão de literatura. Assim os tópicos destacados neste estudo serão: os benefícios da musicalidade na Educação Infantil; Professor e Música na Educação Infantil e por último pretendemos apontar sugestões de músicas em propostas de experiências infantis. As principais fonte de leitura é autora Teca Alencar Brito e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Os benefícios da musicalidade na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que de acordo com a LDB 9394/96¹, Tem como finalidade:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

1 Versão da LDB atualizada disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p.23).

Assim entendemos que por se tratar da formação inicial das crianças de modo formal, deve ser planejada, direcionada e organizada de modo a garantir que a criança tenha possibilidade de desenvolver os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais da forma mais educativa possível.

Neste sentido destacamos música como uma criação humana muito importante para contribuir para a efetividade desta finalidade da Educação Infantil, não isolada em si mesma, mas como integrante de uma proposta pedagógica pautada na concepção de Educação Integral. Assim a concepção e definição de música desta pesquisa baseia nos apontamentos de Teca Alencar de Brito.

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos a ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio. Como? Dentre muitas maneiras (BRITO, 2003, p.26).

Concordamos com Brito que há diversas formas de criarmos experiências que as crianças estejam próximas a linguagem essencial da música. Que elas possam apreciar o repertório musical já existente como reelaborar, ressignificar e ir além criando outros. De acordo com Pannain (1975, p. 60 apud Brito, 2003, p.26), a música é “Arte de combinar sons e formar com eles melodias e harmonias”. Ainda de acordo com autora, a música “é uma linguagem, posto que é um sistema de signos”.

Essa concepção de música na criança nos remete a validar e concordar que as crianças são sujeitos produtores de cultura, como é apontado nas DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil)

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Nesta senda, pontuamos então dois benefícios da música para na Educação Infantil: Favorecedora do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos afetivos, cognitivos, sociais e afetivos; como possibilita e reconhece que a criança é produtora de cultura, de modo a proporcionar experiências de criatividade musical com ritmo, melodia, harmonia e movimento.

Outra consideração quanto aos benefícios da musicalidade na Educação Infantil diz ao seu caráter lúdico e de entretenimento. A música pode potencializar e ampliar a experiências recreativas do brincar, do dinamizar e da organização da rotina das crianças como por exemplo a hora da acolhida, do banho, da refeição, da despedida e etc. A música pode aparecer como elemento presente tanto na hora do recreio espontâneo, como nas brincadeiras dirigidas, nas atividades pedagógicas, nas dinâmicas de valores e ensinamentos, nas ações e culminâncias dos projetos, nas contações de história; bem como dos próprios jogos Infantis apontados por Piaget.

Partindo de uma análise que considera que, em sua essência, a música é jogo, o compositor, pesquisador e educador francês François Delalande relacionou as formas de atividades lúdica infantil propostas por Jean Piaget a três dimensões presentes na música :Jogo simbólico: vinculado a exploração de som e do gesto. Jogo simbólico: vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical; Jogo com regras: vinculado a organização e a estruturação da linguagem musical (BRITO, 2003, p.31).

Deste modo concordamos com Brito, de que a música tal qual como um jogo possibilita às crianças a sua identificação e predileção musical. Assim como algumas crianças gostam de jogos simbólicos, de movimentos, de encaixe, de estratégias ou de regras; as crianças também tem variada predileção musical, sendo algumas voltadas mais paramúsicas de animação, de dança, de instrumento, de gestos, de rimas ou de imitação. Assim sendo, a musica é integrante da vida infantil e está presente em seus contextos vivenciais, seja em casa, na igreja, com os colegas ou nas Instituições de Ensino Infantil.

Outro benefício e/ou vantagem que cabe destacar quanto a música na Educação Infantil é a sua potencialidade quanto ao protagonismo infantil. O protagonismo infantil é uma característica que a nova BNCC (2017), da educação Infantil oficializa como ponte de partida para a construção e desenvolvimento de experiências das e para as crianças. O Protagonismo Infantil das crianças é assegurando perante a efetivação destes seis direitos:

- Conviver: a criança deverá conviver com outros grupos para que aprendam outras linguagens, adquiram novos conhecimentos e aprendam a respeitar diferentes opiniões e culturas. Na escola, deverão ser sugeridos jogos e demais brincadeiras que promovam interação e a respeito às regras.
- Brincar: Como brincar traz muitos benefícios – como desenvolvimento de criatividade, fortalecimento emocional e cognitivo-, a BNCC pretende garantir a recreação na rotina infantil. Como exigência, precisam acontecer em ambientes abertos e fechados e em tamanhos de grupos variados.
- Participar: O aluno precisa participar tanto do planejamento da gestão escolas, como das atividades de aprendizado. Portanto, deverá fazer parte da escolha de materiais, ambientes e tem que ser estimulado a tomar decisões.
- Explorar: Devem explorar sozinhos sons, texturas, palavras, movimentos, histórias, emoções, objetos e transformações dentro e fora da escola. Dessa forma, serão ampliados os saberes sobre a cultura, em diferentes modalidades, como arte, tecnologia, ciência e escrita.
- Expressar: A criança tem o direito de se expressar, por isso, a escola deve promover momentos de fala, como em rodas de conversas, votações e estimular a argumentação.
- Conhecer-se: A criança deve se conhecer e desenvolver uma visão positiva sobre si mesmo, com base nas experiências vividas dentro e fora da escola (BRASIL, 2017, p.38).

Deste modo a música pode estar presente e/ou ser produzida nos momentos em que a criança está exercitando seu protagonismo infantil no conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Importante abordar que a música aqui não é encarada como mera transmissão das “musiquinhas”, não assume uma função instrumentalista didática, mas formativa, interativa, construtiva, ressignificada conforme a cultura, perfis e necessidades das crianças. É como possibilidade criativa e produtiva das crianças em suas vivências e experiências.

Os cantos (ou “musiquinhas “como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam se mecânicos e

estereotipados , automatizando o que antes era_ ou poderia vir a ser _ expressivo. (BRITO, 2003, p.51).

Portanto os benefícios da música na educação Infantil, depende da abordagem, do recorte, do formato, da metodologia e principalmente da concepção musical e cultural do profissional da Educação que está elaborando, mediando, planejando e realizando as experiências infantis. O papel do professor da Educação Infantil quanto aos benefícios da música na formação e no desenvolvimento integral da criança, está sujeito também as suas condições de trabalho, da proposta pedagógica, missão e valores das mesmas.

O papel do Professor de Educação Infantil quanto ao trabalho com a Música

O professor da Educação Infantil de acordo com a BNCC tem o papel de viabilizar e efetivar a proposta pedagógica de cuidar e educar das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.56).

Deste modo o professor deve ter clareza que suas mediações não devem ser tendenciosas para o extremismo do assistencialismo _só cuidar. E nem do extremismo de pedagogizar ao extremo as vivências das crianças; como se fosse treino mecânico de preparação para a escola _ escolarização da infância. Tanto isso deve ser evitado que, todos os documentos legais da Educação Infantil não concebem as crianças como alunos, mas sim como crianças, sujeitos produtores de cultura.

Ainda conforme a BNCC, que citamos anteriormente, cuidar e educar são indissociáveis no processo educativo infantil, de modo que as práticas são intencionais, planejadas e organizadas.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p.56).

Nesse sentido deixamos evidente que o papel do professor na Educação infantil tem sua sistemática de organização, elaboração e efetivação, não devendo ser mecânico, casuísta ou assistemático.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2017, p.57).

Nesse sentido de organização do trabalho docente infantil, cabe discorrermos suas atribuições perante o desenvolvimento da música em sua elaboração das experiências infantis.

Assim para compreender o papel do professor de Educação infantil quanto ao trabalho com a música, podemos sugerir que seja observado na BNCC a música e seus elementos. Veremos que a música está evidenciada claramente no campo de experiência: Traços, sons, cores e formas. Mas destacamos que como a BNCC tem uma perspectiva transdisciplinar para a Educação Infantil, ela também pode ser abordada nos outros campos, pois não há disciplinarização e concentração de conteúdos como se fossem caixinhas de saberes. A proposta é de educação integral e nesse sentido a ideia é ampliar e qualificar as vivências e experiências e não as limitar por áreas.

Assim temos no campo Traços, sons, cores e formas as seguintes informações:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p.41).

Partindo deste campo de experiência da BNCC, percebemos o quanto o papel do professor é importante na elaboração, preparação e efetivação de experiências plurais e significativas para e com as crianças. Notamos que a música assim como o teatro, a dança, a pintura, a modelagem a colagem e a fotografia podem contribuir para que as crianças desde muito pequenas desenvolvam a capacidade de relacionar, inferir, criar, desenvolver o senso estético, corporal, auditivo, musical e sonoro. Mas isso desde que os professores tentem perceber o quanto é importante promover a participação e o envolvimento interativo e construtivo das crianças em seus tempos e espaços de vivências infantis nas apreciações e construções musicais.

François Delalande (1984, p. 58apud Brito, 2003, p.36), aponta para a postura do professor :

Convicto que o melhor caminho é observar e respeitar o modo como os bebês e crianças exploram o universo sonoro e musical, François Delalande afirma que essa deve ser a postura de educadores leigos ou especialistas diante do desafio de proporcionar as crianças o acesso à experiência musical.

A música desde cedo vai fazer parte do repertório formativo e cultural das crianças, daí a importância de ainda desde cedo, os professores, preparar situações musicais com sons da natureza, sons de instrumentos, sons domésticos, sons dos meios de transporte, sons de calmaria, sons relaxantes, sons provocados com utensílios e objetos diversos, sons do corpo e outros, pois a música não chega à criança do modo que conhecemos e concebemos, mas sim a partir das condutas da produção sonora infantil.

Essas condutas sonoras infantis consistem nas primeiras experiências com sons, ruídos, gestos, barulhos e ausculta de sons diversos. François Delalande (1984, p. 58 apud Brito, 2003, p.36) aponta para “três condutas sendo elas: exploração, expressão, construção.”

A exploração consiste em “desde os primeiros meses de vida a atividade sensorio motora do bebê pode tomar a forma de exploração de objetos que produzem ruídos”, François Delalande (1984, p. 58 apud Brito, 2003, p.37). É quando a criança explora tudo que pega e observa se tem ou não ruído, como chocalhos, bolinhas com sino, brinquedos que cantam e etc.

A expressão “consiste na variação de entonação sobre um som vocal, está- se no limiar de uma segunda grande família de condutas observadas nas crianças: a utilização expressiva do som” François Delalande (1984, p. 58 apud Brito, 2003, p.37). É quando a criança começa a brincar com sua capacidade de produção de sons, aprende assoviar, soprar, cantarolar, gritar, imitar o som dos animais do seu dia a dia e outros.

A Construção, aparece por volta dos seis anos de idade nas crianças, consiste quando consegue cantar, compor melodias, inserir canções em suas atividades e rotinas “as brincadeiras cantadas infantis são talvez uma das primeiras manifestações do jogo musical de construção com regras. François Delalande (1984, p. 58 apud Brito, 2003, p.40).”

O professor, dependendo da faixa etária das crianças com que atua poderá observar se os bebês e crianças estão na fase de exploração, de expressão ou de construção. Partindo dessa noção de condutas da produção sonora infantil ele poderá possibilitar às crianças ouvir o máximo de gêneros musicais possíveis e fazer as abordagens de mediação e interpretação com elas, claro respeitando o contexto linguístico, cognitivo e educativo da faixa etária e realidade do contexto escolar.

Deste modo consideramos que não é viável que o professor trabalhe a música só como prontidão de canções e ou musiquinhas mecânicas. Percebemos avanços e ressignificações na abordagem musical nas Instituições de Ensino Infantil, de modo que elas devem tentar possibilitar o desenvolvimento da criatividade das crianças para a produção e vivências de melodias, canções e/ou sons desenvolvidos e criados com e para as crianças.

Obviamente respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve ser confundido como a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido o professor deve atuar sempre _ como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil. (...) é importante considerar legítimo o modo com que as crianças se relacionam com os sons e silêncios para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração e hipótese, descobertas, questionamentos, experimentos e etc (BRITO,2003, p.45).

Deste modo aspira-se que o professor possa compreender seu papel junto as crianças no seu trabalho musical, importa essencialmente: a criança e suas dimensões, e que sua compreensão da música deve ser facilitadora para possibilitar que estas possam sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Competências e habilidades estas que a BNCC aponta com ênfase para que sejam desenvolvidas junto e com as crianças nos campos de experiências.

Sugestões de trabalhar a músicas em propostas de experiências infantis.

O trabalho com a música na Educação Infantil, está ainda um pouco longe do que teoricamente se propõe como ideal. Que seria uma proposta da música como integrante de uma formação integral infantil. Muitas vezes as práticas musicais infantis se resumem somente a cantar musiquinhas repetidamente sem reflexão, sem problematização ou mesmo sem significado para as crianças.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras, (especializados ou não), a música era (e é) entendida como algo pronto, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música a partir desta ótica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO,2003, p.52).

Deste modo entendemos que para este momento (2019), em que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tem sido temática nas formações continuada dos professores, o ideal é apresentar sugestões de como trabalhar a música na Educação Infantil, respeitando e seguindo as orientações do documento e ao mesmo tempo enfatizando contribuições de Brito.

Como dissemos anteriormente, nos limitaremos a abordar sugestões para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), deixando para outro momento as sugestões para bebês e crianças bem pequenas. Abaixo identificamos na BNCC quatro objetivos de aprendizagem e desenvolvimento infantil focados nas propostas de trabalho com música, que mesmo não se encontrando em um único campo de experiência conversam e remetem para a formação da educação musical:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos (BRASIL, 2019, p.38).

Observamos que estes objetivos nos possibilita inventar, criar, elaborar diversas situações e experiências infantis para o trabalho com a música. Destacamos que as sugestões não devem ser concebidas como prescritivas ou redentoras, são sugestões que elaboramos

conforme nossa vivência com as crianças na educação infantil nos períodos de estágio na Educação Infantil e em outras intervenções de ações e oficinas vividas durante a graduação de Pedagogia. Tais como:

Sugestão 1: Solicitar que as crianças imitem o barulho, som ou ruído da natureza que elas mais gostam, tal como o barulho de chuva, canto dos pássaros, latido do cachorro, vento soprando, trovão, cachoeira ou outro que ela se identifica. Assim forma-se uma roda, a criança emite sua predileção sonora e as outras imitam. Podem usar o corpo, gestos e movimentos para criarem a conduta sonora. Assim as crianças vão percebendo as variações sonoras, os diversos sons e ruídos que estão a nossa volta.

Sugestão 2: Pedir as crianças que desenhem seu animal preferido. Em seguida solicitar que construam juntos uma trilha com os desenhos. Posterior, as crianças vão de pares, andar ao lado da trilha e vão reproduzir os sons dos animais que compõe a trilha. Ao final os demais batem palmas para cada dupla que conclui a trilha. Ao final, a professora problematiza as situações e aprendizagens conforme compreender que seja necessário fazer as mediações temáticas e musicais com as crianças.

Sugestão 3: O professor poderá pedir que tragam de casa utensílios e/ou objetos que eles possam utilizar para reprodução de sons, ruídos, ou que se assemelhem a instrumentos musicais. No dia da aula, cada um irá apresentar seu objeto musical para os colegas. Depois farão a troca de experiências onde tocarão os instrumentos dos colegas. Ao final a professora problematiza as aprendizagens sobre o que aprenderam, se foi bom, o que notaram, o que gostariam de compartilhar e socializar.

Sugestão 4: O professor forma uma grande roda com as crianças, daí solicita que cada criança cante o seu nome com um timbre ou conotação de voz e movimento corporal, daí os demais vão imitar o mesmo tom, timbre e ritmo dos nomes dos coleguinhas. A professora poderá abordar ao final, o quanto é importante respeitar as diferenças, as escolhas, o modo de cada um e o respeito as diferenças ao mesmo tempo que pode chamar atenção para os nomes que foram cantados baixinho, outros mais alto, outros silabados com emoção e sentimentos.

Sugestão 4: O professor poderá construir junto com as crianças uma bandinha, ou orquestra, ou grupos musicais. Confeccionar os instrumentos, contextualizar os ritmos, as melodias, os sons e aos poucos possibilitar as construções sonoras das crianças por elas e com elas, deixar que elas decidam o que querem construir e fazer para e na bandinha, orquestra, ou grupo musical.

Possibilitar que explorem a experiência musical por meio da construção de seus instrumentos, cantorias, organização, ritmos, convivências, observação e atuação com os colegas.

Como mencionamos anteriormente a música favorece o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico. O professor será um sujeito muito importante para que a música saia dos moldes repetitivos e mecânicos e ganhe uma ressignificação substancial para a formação global, integral e holística das crianças.

Considerações Finais

Esta pesquisa sobre a importância da música na Educação Infantil teve como objetivo pesquisar sobre a contribuição da música na educação infantil. Conforme fomos desenvolvendo os estudos, percebemos que esta (a música) favorece o desenvolvimento integral das crianças. Para que ela seja favorecedora do desenvolvimento global da criança, observamos que a mesma deve ser proporcionada as crianças não somente como ausculta e repetição, mas como condutas de produção sonora elaboradas com e para as crianças. De modo que elas possam explorar, expressar e construir suas experiências musicais.

Assim entendemos que, quando lançamos mãos da seguinte pergunta: qual a importância de se trabalhar com a música na educação infantil? Teca Alencar Brito (2003), nos possibilita compreender a música como integrante do ser humano e não como perspectiva conteudista ou disciplinar, mas sim como catalizadora de competências e habilidades infantis,

não só para a compreensão musical e sonora, mas para favorecer os aspectos afetivos, físicos, sociais e cognitivos, que compõe o desenvolvimento integral das crianças.

Notamos também que o papel do professor é importante, pois a compreensão dele de música se desdobrar nas práticas de vivências infantis. E nesse sentido a sua concepção se desdobrar nas elaborações e efetivações do trabalho com a música na Educação Infantil, assim destacamos ser importante a formação inicial e continuada deste profissional, apontar para as perspectivas da música como campo transdisciplinar e não enfoque tecnicista.

Cabe ainda destacar que, a BNCC (2017), nos possibilita desenvolver a criatividade docente, partindo dos objetivos de seus campos de experiências infantis; onde podemos pensar e tentar proporcionar às crianças o seu próprio protagonismo infantil, dando voz para que elas signifiquem suas vivências, aprendizagens e desenvolvimentos nas instituições.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, 2017.

_____. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em versão da LDB atualizada disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO.T. A, **Música para a Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peiropolis, 2003.

Recebido em: 8 de dezembro de 2021.

Aceito em: 18 de dezembro de 2021.